

PRIMEIRA CLASSE: COMO CONSTRUIR UMA ESCOLA DE QUALIDADE PARA O SÉCULO XXI

WORLD CLASS: HOW TO BUILD A 21ST-CENTURY SCHOOL

PRIMERA CLASE: CÓMO CONSTRUIR UNA ESCUELA DE CALIDAD PARA EL SIGLO XXI

Cristiane Alves Cardoso

E-mail: criscardosoprof@gmail.com

Universidade Católica de Brasília – UCB

Andreas Schleicher (Hamburgo) é diretor de Educação e Competências da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) e principal responsável há 20 anos pelo relatório do Programa Internacional de Avaliação de Estudantes - tradução de *Programme for International Student Assessment* (PISA) - que mede o nível de conhecimento dos alunos de 15 anos em matemática, leitura e ciências – em mais de 70 países.

A obra intitulada “Primeira Classe: como construir uma escola de qualidade para o século XXI”, publicada pela Fundação Santillana, traduzida para a língua portuguesa, lançada no Brasil em 2019, com 328 páginas, composta em seis (n=6) capítulos em que se apresentam: os dados de pesquisas de campo realizados em setenta (n=70) países que participaram da avaliação do PISA; as análises dos resultados do panorama da educação mundial; descrições de algumas reflexões pedagógicas para os educadores; sugestões para os gestores das políticas públicas planejar, elaborar projetos, implantar e implementar com qualidade programas educacionais em seus países. Na referida obra o autor descreve nos capítulos, a saber:

No capítulo 1, intitulado “A educação vista pelos olhos de um cientista”, define os objetivos e contextualiza a origem do PISA para melhor entendimento do leitor sobre aplicação e finalidade dessa avaliação. Nessa parte, relata que na primeira edição da avaliação do PISA os resultados mensurados desenharam o protagonismo da educação nos países de primeiro mundo que implantaram sistemas de ensino inovadores. A partir disso, coloca que a participação desses países nessa avaliação internacional, incidiu em mudanças do olhar dos responsáveis pelos estudantes quanto as escolhas de instituições escolares e matrículas dos filhos. Comenta que ocorreu na Finlândia, ao expressar: “país com os melhores resultados

gerais da primeira avaliação do PISA, os pais podiam confiar em padrões de desempenho consistentemente altos independentemente da escola em que matriculasse seus filhos” (p.24).

Em contrário, na Alemanha, mesmo com as oportunidades educativas definidas como iguais em todas as escolas, os resultados da aplicação avaliação do PISA não comprovou essa abrangência. Isso ilustrou o “choque do PISA”, e demonstra os avanços significativos na qualidade e equidade educacional em um curto espaço de tempo, bem como sua recuperação de melhorias educacionais comprovadas pelo PISA em 9 (nove) anos de sua aplicação em diversos países.

Complementarmente, discorre sobre a importância da educação de qualidade e posiciona-se em relação as tecnologias. Demonstra preocupação com o agrupamento das ideias semelhantes e no isolamento das perspectivas divergentes, que de certa forma contrapõe a ideia da escola “ajudar alunos(as) a pensar por si mesmos e a unir-se aos outros com empatia no trabalho e na cidadania”

No capítulo 2, intitulado “Derrubando alguns mitos” o PISA, apresenta alguns dos resultados que são contrários as crenças associadas à qualidade da educação em classes menos favorecidas. Afirma, os estudantes em situação desfavorável tiveram resultados tão bons quanto a média dos países que se notabilizam por altos índices educacionais.

Em consonância, atribuiu o êxito alcançado pelos estudantes de países em situação desfavorável, a capacidade de se administrar as desigualdades sociais, de atrair os professores mais talentosos para as classes mais desafiadores, levar líderes escolares competentes para as escolas desfavorecidas, proporcionar aos educadores a assistência necessária para que tenham o sucesso almejado .

Corroborando, revela por meio de dados quantitativos analisados muitos dos estudantes que vivem em situação desfavorecida podem acompanhar ou superar as desvantagens entre os países mais bem-sucedidos do mundo, desde que, medidas importantes sejam tomadas para se alcançar as metas, os objetivos e oportunizar uma educação de qualidade para todos.

Assimetricamente, sinalizou ser um mito atribuído aos estudantes imigrantes serem as causas dos rebaixamentos dos escores das médias dos países, opina: “os resultados do PISA demonstram que não há relação entre quantidade de alunos imigrantes e a média geral de estudantes de um determinado país” (p. 46).

Outros dois pontos são desmistificados tendo como base os dados analisados em suas pesquisas, assim descritas: primeiro, sobre a quantidade de dinheiro investido “o sucesso não

tem a ver apenas com o tamanho do investimento, mas sim, com a maneira como o dinheiro é investido” (p.52). Segundo, a quantidade alunos em sala “os sistemas educacionais de melhor desempenho no PISA tendem a priorizar os professores em relação ao tamanho das classes”. (p.52).

No capítulo 3, intitulado “O que torna os sistemas educacionais de alto desempenho diferentes?”, relata que a avaliação de um país deve levar em consideração o contexto individual. Situa que os dados coletados do PISA, de forma isolada, deixam lacunas com perguntas sem respostas. Ressalta, que as provas do PISA mostram os parâmetros das situações atuais dos sistemas educacionais, porém os responsáveis técnicos não repassam orientações aos países membros para buscar melhores condições educacionais e obterem resultados expressivos nas avaliações futuras.

No entanto, são apresentados aos gestores da educação dos países participantes, somente, os dados tabulados para que possam inferir e fomentar novas aprendizagens, na retórica: “aprender com os resultados dos testes internacionais, nos remete a importância da trajetória individual de cada país. (p.67).

No capítulo 3, enfatiza que em algumas nações em que a educação é prioridade pode-se perceber no *ranking* retratado pela avaliação do PISA. Para isto, os professores são bem remunerados e são feitos investimentos extras na áreas da educação, como pontua Schleicher (p. 72): “a valorização da educação pode ser um pré-requisito para a construção de um sistema educacional de primeira classe”

No capítulo 4, intitulado “Por que a equidade em educação é tão inatingível?”, sugere as formas de melhorias e avanços na educação para ser benéfica tanto em países ricos e ou pobres, recomenda: assegurar que todos tenham acesso à escola, sem diminuir a qualidade dos sistema educacional, trará alguns ganhos econômicos (p. 152).

Em suas análises discutidas infere que os resultados do PISA comprovam que os sistemas educacionais são os responsáveis em reproduzir vantagens e desvantagens sociais, pouco se tem feito para que todas as crianças tenham sucesso educacional por falta de investimentos, reitera: demonstra que não é inevitável que estudantes desfavorecidos tenham piores resultados que os mais favorecidos (p. 163).

Nesse capítulo, expressa opiniões no sentido de oferecer oportunidades educacionais igualitárias não é uma questão tecnicamente complexa. Os dados do PISA demonstram que muitos dos países desfavorecidos podem ter desempenho escolar positivo. As políticas públicas

interferem negativamente quando se entrelaça com políticas e interesses pessoais, que podem distorcer enormemente o que é melhor para as crianças (p. 170).

No capítulo 5, norteia os passos para uma reforma educacional acontecer. Inicia com a indicações das dificuldades e desafios a enfrentar. Ao discorrer sobre as dificuldades, aborda as ações governamentais que atingem todo um contexto setorial na criação e implementação de políticas públicas e no desenvolvimento das ações, a diversidade de visões que incidem nas formas de se administrar e governar as instituições educacionais, as formulações de políticas públicas geradas por representantes de autoridades governamentais, da reformulação e implementação dessas políticas em contextos desafiadores.

Acerca da reforma educacional bem-sucedida, reafirma: “requer a mobilização do conhecimento e da experiência de professores e líderes educacionais” (p. 226). Isso, configura o engajamento da maioria dos professores ao exercerem um papel fundamental da implementação de políticas públicas educacionais, tornando-os protagonistas dessa ação educativa, posicionando-os na linha de frente na qualidade da educação.

No capítulo 6, intitulado, “O que fazer agora?”, demonstra preocupação com o futuro dos concluintes na escolarização obrigatória que encerra o ciclo em 2030. Segundo Schleicher (p. 248) “necessitamos pensar sobre o futuro a fim de moldar o que esses alunos estão aprendendo hoje”.

Em outra acepção, revela que o resultado do PISA confirma que as estratégias de educação utilizadas por meio da memorização não ajudam os educando em tarefas complexas por envolver habilidades analíticas e não rotineiras. Nesse sentido, coloca que num futuro próximo o trabalho irá combinar inteligência computacional com habilidades emocional e social. Nessa visão futurista, explana que pessoas com perfil inovador e criativo poderão utilizar-se dessas habilidades para aproveitar o poder da inteligência artificial para moldar um mundo melhor dando espaço a interação entre a tecnologia e a globalização.

Em síntese, a obra apresenta a riqueza da pesquisa descrita em forma de um documento para estudo obrigatório a ser utilizado pelos responsáveis na formulação de políticas públicas de educação, docentes em geral, pesquisadores e estudiosos do PISA para promoção e abrangência de discussões e continuação de pesquisas em larga escala no âmbito educacional.

Conclui-se, ao ler essa obra, ser necessário preparar os sistemas educacionais para acompanhar as mudanças vindouras para este século, dentre estas, o desempenho no PISA dos



estudantes brasileiros, outras provas nas esferas internas nacionais e ou externas de nível internacional.

REFERÊNCIA

SCHLEICHER, A. **Primeira classe:** como construir uma escola de qualidade para o século XXI. Tradução de Dani Gutfreund e Lenice Bueno. Paris: OECD Publishing; São Paulo: Fundação Santillana, 2019. Disponível em: <https://www.oecd.org/publications/primeira-classe-7475e4e1-pt.htm> . Acesso em: 15 maio 2020.